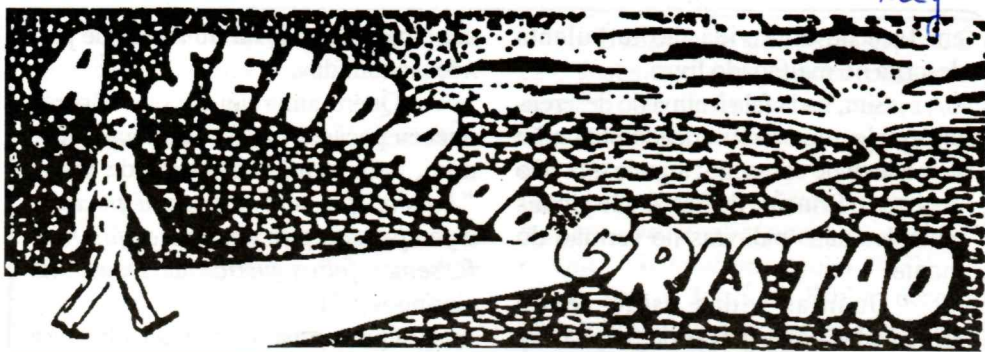




ANO 44 - JULHO A SETEMBRO 2006 - Nº 174

CÓDIGO DA VINCI - UM JESUS QUE NÃO DESEJO

Nunca o nome e a pessoa de Jesus foram tão vilipendiados como nestes últimos dias.

Ao passar os olhos pela história vamos descobrir situações humilhantes, fatos e ensinamentos absurdos, colocando em dúvida a divindade de Jesus, e atribuindo ao poder de Sua mente os milagres realizados.

Nem estes fatos, nem a humilhação de seus últimos dias aqui neste mundo, sob um julgamento infame e tendencioso, se comparam às humilhações relatadas no livro Código Da Vinci, levado às telas de todos os cinemas neste mundo. Para um cristão autêntico, deveria causar asco só o ouvir as narrativas absurdas e sem quaisquer embasamentos desse material tão explorado por Satanás.

Para o descrente é puro entretenimento, quer lendo o livro, quer assistindo ao filme. Ele só deseja alimentar seu intelecto e desprezar ao Deus Homem, aquele que é o Sol da Justiça

e que traz a cura nas suas asas. *“Mas para vós, os que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e cura trará nas suas asas; e saireis e saltareis como bezerras da estrebaria”* (Malaquias 4:2). Nada fala à sua alma, o Filho de Deus sendo exposto de forma tão mundana, como um homem qualquer, sem escrúpulos, sem decência ou qualquer valor moral.

Quando o profeta Isaías começou a compor o majestoso capítulo 53, assim ele descreveu os sofrimentos do Cordeiro de Deus: *“Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum”*.

Com bastante propriedade aplicamos este sofrimento à tragédia da cruz, mas dois mil anos transcorridos, o desprezo ainda é latente em muitos corações. Continua sendo o desprezado,

O desejo do verdadeiro crente é ter um conhecimento aumentado dia após dia, e ter certeza de que Jesus Cristo é Deus.

em face de uma vida tão turbulenta descrita no malfadado livro.

Sim, nada fala à alma do descrente, aquele que não foi tocado pela mão de poder e de salvação; aquele que não conhece o Príncipe da Paz, e que jamais entendeu suas palavras no sermão do monte.

Quantas vidas estão sendo arrebatadas pelas garras de Satanás ao ler o livro ou assistir ao filme de Dan Brown! Muitos que já traziam incertezas ou dúvidas em seus corações, uma simples e inocente leitura foi o suficiente para se afastarem de Jesus. Admitiram que aquela vida que não conheceu o pecado tornou-se pecadora como qualquer um de nós. *“Quem dentre vós me convence de pecado? E se vos digo a verdade, por que não credes?”* (João 8:46).

O verdadeiro cristão jamais deveria ter interesse por este livro, tanto quanto pelo filme. Argumentar que necessita conhecê-los para poder combater suas informações diabólicas, é totalmente improcedente, e nada se justifica. Seria trilhar um caminho árduo conhecer um Jesus Cristo totalmente humano e depravado.

O desejo do verdadeiro crente é ter um conhecimento aumentado dia após dia, e ter certeza de que Jesus Cristo é Deus, que nasceu de uma virgem e que não conheceu o pecado. Viveu como homem e jamais deixou de ser Deus – viveu como Deus e jamais deixou de ser homem, parodiando Agostinho.

Quero que o conhecimento de Jesus sem pecado cresça em meu coração dia após dia; quero que sua paz contagie todo o meu ser, pois aquele que é o Príncipe da Paz jamais poderia conhe-

cer o pecado ou levar uma vida de paixões incontidas.

Quero amar aquele que não conheceu pecado, mas se fez pecado por mim, para tornar-me justiça de Deus. *“Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”* (II Coríntios 5:21).

Quero amar a cada dia a Palavra de Deus tal qual ela é. De Gênesis a Apocalipse, mesmo sem entendê-la muitas vezes. Desejo aceitá-la pela fé, pois dos tais Deus se agrada. *“Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam”* (Hebreus 11:6).

Quero crer no Jesus que beija o mais temível e abominável pecador, restaurando por completo sua vida, a exemplo do filho pródigo, e não no Jesus descrito por Dan Brown, com beijos inflamados, abjetos, próprios daqueles que foram forçados no pecado.

Cristo me salvou, e isto é tudo. Cristo me perdoou e isso me basta. Cristo me garante a vida eterna e pela sua morte, crendo nele, sou cidadão dos céus.

Que mais precisa o coração do crente? Que alimento melhor existe a não ser sua Palavra?

Que o Senhor abra o coração de muitos crentes para desprezarem e abominarem esse lixo de Dan Brown, e de toda sucata tão bem tratada por Satanás, com vistas a enfraquecer e afastar da simples fé o mais humilde crente.

Que haja mais leitura da Palavra de Deus, pois é através dela que o conhecimento de Jesus aumenta significativamente.

Quero conhecer melhor aquele que disse: *"Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim"* (João 14:6). Jesus traz em si a tríplice bênção: caminho, verdade e vida.

Um caminho perfeito que ele trilhou e é o mesmo que me leva ao Pai; uma verdade que sempre fluiu dos seus lábios, pois nunca houve nele engano. *"O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano"* (I Pedro 2:22); e uma vida pura e santa oferecida na cruz em meu lugar".

É este Jesus que me interessa. É este Jesus que desejo amar cada vez mais. É este Jesus que me espera nos céus onde foi preparar moradas. *"E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também"* (João 14:3).

Sim, o Jesus da Bíblia, desejo para mim como o ar que eu respiro; o Jesus de Dan Brown, esse não desejo porque é incapaz de me salvar. É tão detestável quanto eu.

Orlando Arraz Maz

AS PROMESSAS DE DEUS

Aos Liberais

Os liberais, no sentido de crentes que dão com generosidade, tanto a Deus como aos seus irmãos necessitados, têm valiosas promessas por parte de Deus. Podemos colocá-las em três categorias distintas:

Bênçãos

"O que é de bons olhos será abençoado, porque deu do seu pão ao pobre" (Provérbios 22:9). Almeida usou esta tradução literal, pois "bons olhos" (original) é a expressão que melhor figura quem procura fazer o bem prudentemente. Seria mais usual dizer "generoso", ou de "bom coração", indicando bondade, compaixão. Quem tem "bons olhos" também tem bondade e compaixão, mas essa expressão peculiar deixa implícito o ato de procurar o objeto da sua compaixão e liberalidade, e de agir com discernimento.

Temos um exemplo em 1ª Timóteo 5:3-16, onde as igrejas são instruídas quanto ao cuidado que devem ter ao sustentar as viúvas: é preciso haver

critério para que o sustento vá apenas *"às viúvas que realmente são viúvas"*.

Outro exemplo se acha em 2ª Tessalonicenses 3:10: *"se alguém não quiser trabalhar, não coma também."*

Será abençoado aquele que dá do seu próprio sustento ("seu pão") ao necessitado ("o pobre").

Retribuição

1- Para o que é dado a Deus: *"Honra ao SENHOR com a tua fazenda e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão os teus celeiros abundantemente, e trasbordarão de mosto os teus lagares"* (Provérbios 3:9-10). O Senhor merece toda a honra. Ele tirou o povo de Israel da escravidão em que se encontrava no Egito, e deu-lhe uma terra *"que mana leite e mel"*. O povo se enriqueceu com isto, e o SENHOR determinou que o povo o honrasse dando-lhe uma parte da renda de que usufruía com a posse da terra. Em recompensa, os seus celeiros se

encheriam e os seus lagares transbordariam. Também o crente recebeu a salvação e a vida eterna gratuitamente de Deus e outras grandes bênçãos resultantes da sua vida santificada. Ele deve honrar ao Senhor com tudo o que tem, inclusive seus bens materiais – afinal, ele não é mais do que um administrador das coisas que Deus coloca à sua disposição. O seu galardão, que vale muito mais do que as coisas materiais, o espera no tribunal de Cristo.

2. Aos liberais: *“A alma generosa engordará, e o que regar também será regado”* (Provérbios 11:25). Este provérbio é um complemento ao que vem logo antes: *“Alguns há que espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros, que retêm mais do que é justo, mas é para a sua perda”* (Pv 11:24). Um paradoxo, aparentemente, mas o fato é que o crente

que é generoso, permitindo que outros participem do que tem, receberá ainda mais de Deus. Mas aquele que toma para si mais do que é justo sofrerá por isto. Uma das maneiras de regar é cuidar do rebanho de Cristo, mediante pastoreio e ensino. Quem isso faz terá o seu galardão, e quem ensina será também ensinado. É bem sabido, por exemplo, que quem geralmente aproveita mais num estudo, ou numa classe da escola dominical, é o professor: ao preparar-se para ensinar, ele é “regado” pelo Espírito Santo.

3. Abundante: *“Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos darão; porque com a mesma medida com*

que medirdes também vos medirão de novo” (Lucas 6:38). Este versículo é parte do chamado “Sermão do Monte”, e vem logo depois das advertências: *“Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai, e soltar-vos-ão”*. Essas atitudes passivas são agora contrastadas com a ação bem ativa de “dar”. “Dar” tem sua própria retribuição, não só na mesma medida, mas ainda em mais abundância, “transbordando”. Pode ser aqui no mundo, mas segundo a justiça de Deus, se não aqui, certamente será dada em forma de galardão no céu, o que será muito melhor.

Proteção, livramento e conforto

“Bem-aventurado é aquele que atende ao pobre; o SENHOR o livrará no dia do mal. O SENHOR o livrará e o conservará em vida; será abençoado na terra, e tu não o entregaras à vontade de seus inimigos. O SENHOR o sustentará no leito da enfermidade; tu renovas a sua cama na doença” (Salmo 41:1–3). Aqui temos a promessa de retribuição por parte de Deus para aquele que dá atenção ao pobre. O pobre é o irmão necessitado de recursos, sejam eles espirituais ou materiais, de atenção médica ou financeira. Como na parábola do bom samaritano, é bem-aventurado aquele que percebe a necessidade existente, e usa os seus próprios recursos para atendê-la. Ele terá a sua retribuição da parte do SENHOR, que lhe dará proteção e livramento quando ele próprio vier a sofrer o mal, e ainda o sustentará quando enfermo, dando-lhe conforto em seu leito.

Ele deve honrar ao Senhor com tudo o que tem, inclusive seus bens materiais.

R. David Jones

SALMOS MESSIÂNICOS

Salmo 45 - O Rei - Esposo

Este salmo é o sétimo da série, centro e coroa dos salmos messiânicos. Há seis no primeiro livro apresentando uma cristologia básica: encarnação, tentação, traição, crucificação, ressurreição e glória milenar do Messias. Este salmo trata das bodas do Rei e as glórias que se seguirão.

Seu título

Ao mestre de canto: O diretor de música no templo. As Escrituras mencionam três deles: Asafe, Hemã e Etã. Este título está vinculado a 55 salmos. Cristo será o músico principal do seu povo.

Sobre o Shoshanim: Que significa os lírios. Quatro salmos têm este título. São para o tempo da primavera e páscoa. O inverno já se foi, trazendo ao mundo a primavera e o verão.

Sobre os filhos de Coré: Pela família ou para a família de Coré, numa alusão de que seria cantado pelo coro desta família, descendente de Levi. Eles eram testemunhas da graça divina (Números 16 e I Crônicas 6:31-33). Onze salmos em duas séries levam este título. Masquil: Este nome quer dizer ensino, instrução. Este salmo liga seu título e seu conteúdo com os últimos dias (Daniel 12:10). Os sábios (maskilim) entenderão.

Canção de amores: No hebraico a palavra amor está no plural: "YEDIDOTH", a mesma empregada no Salmo 84:1, traduzida por "Amáveis". É usada especialmente para referir-se aos amados de Deus como em Dt 33:12. Mofat, um tradutor da Bíblia, a interpreta como "uma canção de amor", e por Young, outro tradutor, como "uma

canção de amados". A Septuaginta (primeira tradução do Velho Testamento para o grego), ou Vulgata, outra tradução, traz "uma canção do amado".

Tema e ensino

Este salmo tem sido aplicado como sendo o casamento de Salomão com a filha de Faraó. Entretanto, assim demonstra Perowne: "Aqui há uma referência de alguém maior que Salomão". Spurgeon afirma: "Alguns vêem neste Salmo a Salomão, e com isto demonstram uma curta visão; os que vêem Salomão e Cristo são como se tivessem um só olho; os olhos que espiritualmente enxergam bem só vêem a Cristo".

Hebreus 1:8-9 nos dá a interpretação messiânica. Os versículos 6 e 7 do Salmo se aplicam a Cristo e outra interpretação à passagem de Hebreus seria inconseqüente. Aqui temos o Rei e sua esposa saindo das bodas para tratar com seus inimigos e para reinar sobre o mundo.

No Salmo 91 temos o Senhor como Profeta; no 110, como Sacerdote; mas no Salmo 45, como Rei. Os acontecimentos mundiais demonstram que o conteúdo do Salmo logo será uma realidade. É um ensinamento prático e não somente um ensino devocional.

O arrebatamento, o "bema" (Tribunal de Cristo), a ceia das bodas, a revelação e o reinado do Rei, se localizam em um programa profético que logo pode ser inaugurado pelo grito do Esposo.

O Salmo 45 nos dá um quadro profético de Cristo vindo para reinar após a ceia das bodas (Ap 19). Ele não encontra o mundo aguardando sua vinda,

pois o mundo está em rebeldia (Salmo 2). Ele traz consigo uma espada e um cetro.

Há duas partes principais com uma introdução curta e um encerramento:

- 1) Introdução (v. 1);
- 2) Primeira parte: a glória quádrupla do Esposo-Rei (vs. 2-8);
- 3) Segunda parte: a quádrupla beleza da rainha consorte (v. 9-15);
- 4) Encerramento: A dupla bênção do esposo (vs. 16-17).

1) Introdução (v. 1)

Um versículo é suficiente para a introdução, que apresenta quatro figuras de seus sentimentos: seu coração como uma fonte transbordante; sua boca como de um orador; seu tema é a composição musical de um poeta; sua língua como a pena de um escritor. Ele usa cada faculdade para engrandecer as glórias do Rei.

2) Quatro aspectos da Glória do Rei-Esposo (vs. 2-8)

Sua glória moral: Dois temas – “Tu és o mais formoso entre os filhos dos homens; Nos teus lábios se extravasou a graça”. Sua pessoa e ministério – O que Ele é e o que disse. A expressão “o mais formoso” é um neologismo, ou seja, uma palavra introduzida pela primeira vez e nunca antes usada. Alguns traduzem esta expressão hebraica como “maravilhoso”, porém num sentido mais amplo, contrastando entre Ele e os demais humanos. Ele é o protótipo, o perfeito, o Homem representativo, o Filho do Homem. Enoque, José, Davi, todos ficam pequenos diante dele. Ele é o exemplo físico e moralmente.

Toda nação tem seu herói. Moisés, Nabucodonozor, Alexandre, César Augusto, Sócrates, Napoleão, Bismark,

Shakespeare, Washington. Eles representam os gênios de uma nação encarnados em homens. Israel, Babilônia, Grécia, Roma, França, Alemanha, Inglaterra, América. Porém, Ele não está incluído nesta classe. Ele é um homem fora do tempo, sobre o tempo – é Deus-Homem. Ele tem a maior graça tanto em seu aspecto como em seu falar. É digno de ser contemplado e digno de ser ouvido.

“Nos teus lábios se extravasou a graça”. Primeiro vemos o vaso e em seguida o seu conteúdo. Somente um tema de sua vida e ministério é selecionado: “Todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que lhe saíam dos lábios” (Lucas 4:22). Sua glória moral estava em perfeito equilíbrio: gentileza e indignação; graça e verdade. Nós somos pessoas de extremos, porém sua perfeição moral estava em perfeito equilíbrio, sabedoria e simplicidade, castigo e gentileza como as duas asas da ave. Moisés foi o mais manso entre os homens da terra, porém falou precipitadamente. Em Cristo toda a graça foi manifestada em perfeição: cortesia, consideração, com-

paixão, bondade. Dizem que graça é a mais linda palavra em nossa língua e em todas as outras. Duas vezes é usada nos Salmos: aqui é derrama-

da em seus lábios; no Salmo 84:11 é concedida ao peregrino.

Sua glória Oficial: Aqui entram quatro temas: sua espada, seu cetro, seu trono e sua unção. Primeiro, sua glória moral como Homem, depois sua glória oficial como Rei. Aqui a graça está em seu ministério público entrelaçada com

O Salmo 45 nos dá um quadro profético de Cristo vindo para reinar após a ceia das bodas

sua espada cingida. Ele conquista o reino, não pela penetração do evangelho, mas pela conquista. Em sua manifestação as forças do inferno e do anticristo mencionadas no Salmo 2:1-3 são levantadas contra Ele. O conflito é descrito graficamente em Zacarias 14 e Apocalipse 19.

Seu cetro, representando poder e autoridade em seu governo, é a vara do pastor a qual foi transformada em vara de ferro para seus inimigos, porém o cetro dourado para seu povo. Ele é ungido com óleo de alegria sobre seus companheiros. Davi foi ungido três vezes como rei: primeiro, na casa de seu pai Jessé; segundo, quando Saul morreu, sobre a tribo real de Judá; e em terceiro, sobre as doze tribos de Israel em Hebrom. Nosso Senhor foi ungido duas vezes, sendo uma no início de seu ministério público (Lucas 7:38) e outra no final (João 12:3). A unção com óleo de alegria pode referir-se à sua unção com o Espírito Santo (Lucas 4:18). Quem são os companheiros do v. 7? Há os que pensam serem os ocupantes do trono de Davi. Alguns

foram bons reis e outros maus, porém eram todos humanos e Ele era divino.

Sua glória divina: (v.6) “O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre”. Esta é uma das passagens que mais se destaca, referindo-se à divindade do Rei. Não nos causa estranheza que seja bastante atacada.

Os modernistas e ASR traduzem incorretamente da seguinte maneira: “Teu trono divino permanece para sempre”. Porém, o escritor da carta aos Hebreus diz: “mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre”. Tanto o Velho Testamento, como a interpretação dada no Novo Testamento, aplicam esta passagem a Cristo. Os modernistas e a Roma pagã diziam: “os antigos endeusavam seus reis”. Israel nunca endeusava seus reis. É uma desonra a Cristo apagar a palavra do texto, aplicá-la à divindade do trono em lugar da Pessoa (Hebreus 1:8). (A continuar no próximo número)

T. E. Wilson

Tradução: Orlando Arraz Maz

A CASA DE DEUS (1)

O SENHOR DESEJOSO DE HABITAR NO MEIO DO SEU POVO

A Casa de Deus é um tema glorioso que atravessa a Bíblia inteira.

Ilustra o quanto Deus estima a comunhão e companhia do Seu povo.

Quando o Senhor Deus fez o homem no princípio, é registrado em Gn 3:8 “Ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia”. Infelizmente, aquela comunhão preciosa foi quebrada por causa do pecado. Assim, daquele momento em diante, o Senhor procurava uma oportunidade para comungar com o

homem. Chegando ao fim, em Apocalipse 21:3, lemos estas palavras maravilhosas: “Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus”. O que o pecado destruiu, a graça restaurou, e finalmente estabelecerá para sempre.

A primeira menção da Casa de Deus se encontra em Gn 28:17, onde Jacó, naquela noite longe de casa, descobriu que ele não está sozinho porque

Deus está com ele. Ele descreve o que sentiu nestas palavras: *“Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus”*. A fim de lembrá-lo sempre daquele encontro maravilhoso com Deus, ele chamou o lugar ‘Betel’, que significa *“A Casa de Deus”*. Mais tarde encontramos em Êx 25:8, Deus dando ordem a Moisés: *“E me farão um santuário, e habitarei no meio deles”*. Essa casa esteve com eles até a época do Rei Davi!

O POVO DE DEUS DESEJOSO DE ALEGRAR-SE NELE

O desejo de Davi foi edificar uma casa mais permanente, mais apropriada para a excelente majestade do seu Deus do que a tenda com cortinas. 2º Sm 7 relata o que aconteceu.

Oh! Que tivéssemos o coração para a casa de Deus que Davi tinha. Vez após vez nos seus salmos ele mostra como apreciava a casa de Deus. Salmo 27:4 lindamente expressa: “Uma coisa

pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e meditar no Seu templo”. Qual é o nosso desejo em relação à casa de Deus? Paulo disse em At 17:24 que “Deus não habita em templos feitos por mãos de homens”, e para nós hoje isso é verdade, porque as pedras da casa de Deus hoje são pedras vivas, como Pedro faz-nos lembrar: “Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo”. 1ª Pe 2:5.

PRIVILÉGIOS E RESPONSABILIDADES NA CASA DE DEUS

Paulo, escrevendo ao seu filho na fé, Timóteo, a respeito do comportamento na Casa de Deus diz: “A Casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade” 1ª Tm 3:14-15. Será que nós temos perdido a visão do verdadeiro caráter da igreja local como Deus a vê? Primeiramente, deveria vibrar com a vida de Deus, porque é a igreja do Deus vivo. Quão morta, quão formal muitas das igrejas do povo do Senhor têm-se tornado. Onde está a glória e o poder da Sua presença? Será que não é por causa da nossa frieza de coração, nossa falta de vontade? A vontade de Davi era habitar na casa do Senhor *todos* os dias da sua vida. Muitos de nós com dificuldade conseguimos estar ali duas vezes no dia do Senhor, e possivelmente somente uma reunião durante a semana é suficiente.

É onde o nosso tesouro está, que os nossos corações deveriam estar também. Outra vez, Paulo faz Timóteo lembrar que a casa de Deus

Dizer que mantemos a verdade sem exibi-la e sem vivê-la faz a nossa alegação mentirosa.

é a *coluna e firmeza* ou *alicerce* da verdade. Primeiro é a *coluna* que é o padrão, a exposição da verdade, a prática, se quiser. De fato, isso segue o fato de que a igreja local é o depósito, o sustento, onde os princípios da fé são mantidos. Mas dizer que mantemos a verdade sem exibi-la e sem vivê-la faz a nossa alegação mentirosa. A casa de Deus é o lugar da presença permanente de Deus. É onde Ele digna-Se habitar no meio do Seu povo. Em 1ª Co 3:16, o

apóstolo exorta os santos ali a lembrar: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” Isso é coletivamente, não individualmente, como encontramos em 6:19. Quão importante é para nós compreender o significado admirável da casa de Deus.

Depois da destruição do templo de Salomão, e quando o período de setenta anos de cativeiro na Babilônia terminou, encontramos Deus dando uma ordem a Ciro, rei da Pérsia. Qual foi essa ordem? “O Senhor Deus dos céus me encarregou de Lhe edificar uma casa em Jerusalém” 2º Cr 36:23. Depois que o remanescente voltara a edificar essa casa, o povo desanimou, e ficou mais interessado em edificar para si mesmo, assim o trabalho cessou até o Senhor suscitar os profetas Ageu e Zacarias, para animá-los a terminar a obra. Infelizmente, ao passar dos anos, eles falharam em apreciar o propósito real dessa casa de Deus, e continuou assim até a chegada do Messias, que repreendeu a nação com as palavras: “Está escrito: ‘A Minha Casa será chamada casa de oração; mas vós a tendes convertido em covil de ladrões’ ” Mt 21:13. Que nós, também, sejamos vigilantes no que trazemos e o que edificamos na casa de Deus.

Agora, vamos considerar mais cuidadosamente as características verdadeiras dessa casa de Deus.

SANTIDADE

Primeiro, esperaríamos que a casa fosse um lugar santo. Ao dar ordens a Moisés, o Senhor disse: “Deixe-os edificar-Me um santuário”. Na-

quela primeira casa sabemos que havia um lugar santo e um lugar santo dos santos onde a presença de Deus, a Shekiná, estava. O salmista expressa tão bem “A santidade convém à Tua casa, Senhor, para sempre”; Sl 93:5. Enquanto santidade leva o pensamento de separação de qualquer coisa corrompida ou que corrompa, também fala de pureza intrínseca, imaculada, justiça, perfeição. Moisés e os filhos de Israel, ao cantar o seu cântico de triunfo depois do livramento do Mar Vermelho, falaram da Sua santidade como sendo gloriosa. Quem ia querer um deus que era impuro, corrompido, injusto e imperfeito? Mas, o nosso Deus é santo, o Deus que nos santificou, que nos tornou sagrados, ou santos. Talvez não pareçamos santos ou consagrados aos nossos olhos, ou aos olhos dos outros, mas somos assim perante Ele: “Mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados (feito santos), mas haveis sido justificados em Nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus”, 1ª Co 6:11. Quão privilegiados somos, mas quão responsáveis. “Mas, como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver (comportamento)” 1ª Pe 1:15-16. Como devemos viver prudentemente em todos os tempos, e manter contas curtas com Deus. Se temos pecado em qualquer forma, sabendo que temos entristecido o Senhor, cheguemo-nos perante Ele em confissão e tristeza, para que possamos conhecer o Seu perdão e a purificação daquele sangue precioso (1ª Jo 1:7).

Portanto, a casa de Deus, a igreja local, é um lugar santo, deveríamos respeitá-la sempre.

GLÓRIA

Davi diz: “Senhor, eu tenho amado a habitação da Tua casa e o lugar onde permanece a Tua glória” Sl 26:8. No Sl 96:6 temos estas palavras: “Glória e majestade estão ante a Sua face, força e formosura no Seu santuário”. A Casa de Deus é o lugar onde deveríamos respeitar e estimar a grandeza, dignidade, glória dAquele em cuja presença temos entrado. Isso é simplesmente reconhecer o privilégio concedido a nós, sendo possível vir perante Aquele que é tão honrável, tão alto, tão elevado. Ele é o Deus que é sobre tudo para ser abençoado eternamente. A Ele pertence culto, adoração, ação de graças

e louvor, porque Ele é grande e digno de louvor. A Sua grandeza é insondável.

Ao chegar à Sua presença deveríamos ter sempre um espírito de admiração e reverência: “Santo e tremendo é o Seu Nome”, Sl 111:9.

Infelizmente, familiaridade tem nos tornado descuidados ao aproximarmos-nos, e muitas vezes somos caracterizados por orgulho em vez de humildade. Que não seja dito de nós que meramente O honramos com os nossos lábios, mas sim nos nossos corações e nas nossas vidas. (Cont.).

Peter Davies.

Tirado de Precious Seed – May 2005,

Traduzido por J. Crawford.

ARQUIPO

O Pavio que Fumega

Ao concluir a sua epístola aos Colossenses, existe um assunto que necessita de atenção antes de Paulo por de lado a sua caneta. Uma mensagem precisa ser dada a Arquipo, que era da casa de Filemom, talvez o seu filho ou parente bem chegado (v. 2). Esta mensagem foi concisa: “E dizei a Arquipo: Atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras”, (Cl 4:17), talvez indicando que Paulo não esperava que ele estivesse presente quando a carta fosse lida aos santos. Arquipo é descrito por Paulo na carta a Filemom como “nosso companheiro” (v. 2), e por essa descrição fica claro que ele tinha trabalhado fielmente no passado. No presente ele tinha um trabalho específico, cuja natureza era conhecida pelos outros cristãos, e ele, portanto, era responsável por cumpri-lo.

Parece que a admoestação indica

que este “companheiro” do apóstolo talvez estivesse relaxando na sua diligência. A razão disso é desconhecida, mas o fato de que Paulo faz este pedido de uma maneira tão pública indica que o descuido de Arquipo era sério. Parece que ele não estava agindo na igreja com o seu zelo anterior; e o que antes o ativava, agora está ausente, e todos os crentes perceberam.

Nas igrejas encontramos alguns que nunca utilizaram o seu potencial, e outros que pareciam assim fazer no passado, mas agora não mostram o interesse que outrora era deles. As razões são muitas. Alguns se tornaram cansados da pressão de trabalhar numa igreja onde são pouco apreciados; alguns podem ter deixado o mundo invadir as suas vidas e isso fez o ardor da devoção se tornar frio; alguns podem ser afetados pela aparente falta de reação

dos outros no trabalho no qual são empenhados; alguns têm deixado amargura prendê-los na sua firme garra; talvez contendas enfraqueceram o velho fervor, ou talvez sejam problemas que enfrentaram, sugaram o entusiasmo espiritual deles. Não importa a causa, o servo agora está trabalhando menos. A igreja sofre, a família do servo sofre, os que poderiam aproveitar do trabalho sofrem, e o servo sofre pessoalmente.

Uma coisa é certa, cada indivíduo nesta condição é cômico do que aconteceu, e sabe que a causa é fundamentalmente espiritual. Se o leitor reconhece os sintomas no seu próprio serviço, o apelo de Paulo através dos séculos vem com mais poder: "Atenta para o ministério". A exortação é para "cuidar" do trabalho que está na sua mão. Dê-lhe a atenção necessária.

Há quase uma nota de aviso aqui que é vital para que o trabalho seja concluído. Meias-medidas não servirão; tem que ser cumprido.

A epístola que contém esta exortação começa com ensino para corrigir erros referentes à Pessoa do Senhor Jesus Cristo. Se alguém pergunta como zelo afrouxado pode ser restaurado de novo, a resposta começa por fixar os nossos olhos no Senhor, porque interesse em declínio, depois de tudo ser dito, e as desculpas esgotadas, é causado por

uma apreciação baixa de, e amor para com o Senhor. Quando for reanimado, haverá mais uma vez um desejo de "cumprir o ministério". Será que as reuniões onde você estava sempre presente agora estão sem a sua presença? Este pequeno artigo é um apelo do coração para enfrentar a verdade, e pôr as coisas em ordem. Pode ser que Arquipo não tinha ido longe no caminho do interesse declinado, mas Paulo está avisando que o processo deve ser revertido.

Não sei se o leitor está nesse caminho, ou, se for assim, se no começo ou bem no declive. Chegará um dia quando

todos nós deveremos dar conta de como servimos, e o que diremos então? Quais "razões" suportarão o Seu olhar? Podemos desculpar-nos aos outros, mas interiormente não nos enganamos. Podemos tentar ocultar, mas a verdade

é clara nas nossas próprias mentes. O Senhor deseja, para o nosso próprio bem-estar, que sejamos ativos no Seu serviço. Você pode ser um pavio que fumaça (Is 42:3), um que antes estava aceso, mas agora é reduzido à fumaça insignificante. Não permaneça assim, "Atenta para o ministério... e o cumpras".

John Grant.

Believer's Magazine, junho de 2005.

Trad: J. Crawford

"DIZEM..."

A expressão "dizem" se apresenta como um meio largamente utilizado para a fofoca, inveja e malícia.

Um mentiroso mais furtivo, covarde e diabólico do que "Dizem" não

existe. É um bode expiatório universal para fofoca pessoal, inveja e malícia. Não tem aparência física quando invocado, mas ainda assim ataca atrevida e sorrateiramente em toda a sociedade.

Caracteriza-se como uma fábula, mas ainda assim é real; intangível, todavia agarra as suas vítimas com desapiadado poder.

É invisível, e ainda de uma aljava inesgotável acerta as suas flechas venenosas diariamente.

Nenhuma armadura é impene-trável; nenhum caráter, posição ou sexo escapa; nenhum santuário é demasiadamente sagrado; nenhum lar está protegido contra os seus assaltos.

Quando um coração ignóbil quer atingir o caráter ou motivos de qualquer pessoa, "Dizem" é sempre invocado. Esse é o assassino que golpeia as nuvens; o matador que persegue os passos do ofensor, e desvirtua com palavras e ações descuidadas, encontrando um subterfúgio para a punhalada.

Os homens nem sempre têm a ousadia de revelar os seus próprios sentimentos. Com sorrisos e amizade fingi-

da apontam o dardo envenenado que vem de "Dizem".

Esteja certo de que, quando qualquer história desprezível for contada, e o narrador não puder indicar um autor verdadeiro, "Dizem" virá para apoiá-lo.

A calúnia é a criação do coração e por isso está impregnada com o veneno da inveja e do ódio, e determinada com o desejo de ver a hipocrisia de "Dizem" brotar em realidade, e tornar-se a cotação do dia na sociedade.

Relatar minuciosamente as histórias de "Dizem" é andar furtivamente atrás de uma pessoa intangível, e pôr em circulação as insinuações e calúnias abomináveis que, de matéria prima, são falsificadas mais perto de casa.

J. S.

Traduzido de "The Word" Issue 51
J. Crawford.

SENDA VIA E-MAIL:

Aqueles que desejarem receber a Senda do Cristão através de e-mail, em lugar de sua remessa via Correio, poderão solicitar-nos, fornecendo seu e-mail para: arrazmaz@uol.com.br ou jennycraw@com4.com.br

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz

Rua Oswald de Andrade, 59 - Chácara Sergipe

Cep 09894-070 - S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James Crawford

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Agência 1500-8 - C/C 006478-5 - **Favor enviar cópia do depósito**

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET <<http://www.irmaos.com/>>.